



EPICTETO, *DIATRIBE 2.7* – COMO SE DEVE USAR A DIVINAÇÃO

Tradução: Aldo Dinucci

Apresentação

Damos continuidade ao nosso trabalho de tradução das *Diatribes de Epicteto*, passando agora para as diatribes do livro II. As trinta diatribes do livro I foram por nós traduzidas, e publicadas em revistas nacionais, passando agora pela cuidadosa revisão técnica de Luís Márcio Fontes para a publicação em forma de livro. Essas diatribes estão disponíveis em pdf no seguinte link:

<http://www.anpof.org/portal/index.php/en/artigos-em-destaque/1348-lancamento-de-livros-diatribes-de-epicteto-livro-i>

As diatribes 2.1 a 2.6 serão em breve publicadas pela ARCHAI.

Epicteto, um dos grandes nomes do Estoicismo Imperial, entre os quais se incluem Sêneca, Musônio Rufo e Marco Aurélio, nasceu no ano 55, em Hierápolis, na Frígia, e morreu por volta de 135, em Nicópolis, antiga cidade localizada na entrada do Golfo Ambraciano, no Épiro. Filho de uma serva, recebeu um nome que era comumente dado a servos na Antiguidade e que significa “adquirido”. Epicteto mesmo nada escreveu. Tal tarefa coube a Lúcio Flávio Arriano Xenofonte, cidadão romano de origem grega, que compilou (possivelmente com auxílio da taquigrafia) suas aulas em oito livros (*As Diatribes de Epicteto*), dos quais quatro sobrevivem, e constituiu o *Encheirídion de Epicteto*, um breviário de princípios morais epicteteanos.

Realizamos a tradução da presente diatribe diretamente a partir do texto grego e, a seguir, cotejamos nosso trabalho com as melhores traduções disponíveis, dando especial atenção às de Georg Long (1890), Oldfather (1928) e Souilhé (1962).

TRADUÇÃO: Epicteto, *Diatribes* 2.7

(1) Muitos <de nós> deixamos de lado muitas ações adequadas por consultar inoportunamente o oráculo. (2) O que o sacerdote oracular pode ver além de (3) morte ou perigo, ou doença, ou, em geral, coisas tais? Então, caso seja preciso correr perigo pelo amigo, caso seja adequado também morrer pelo amigo, como me será ainda oportuno consultar o oráculo? Não tenho o sacerdote interior que me disse a essência do bem e do mal, que interpretou os signos de (4) ambos? Que uso tenho ainda para as vísceras ou para os pássaros? Mas suporto quando o sacerdote me diz “É-te propício”? (5) Pois ele sabe o que é propício? Ele conhece o que é o bem? Ele sabe que, do mesmo modo que há os signos das vísceras, assim também há os signos dos bens e dos males? Pois se ele sabe os signos deles, sabe também os signos das coisas belas e das vergonhosas, e das coisas justas e das (6) injustas.

Homem, tu me dizes o que significa, vida ou morte, pobreza ou riqueza? Se essas coisas te são ou não propícias (7), irei te perguntar: por que não falas de gramática? <Por que falas> de coisas que todos nós, (8) humanos, erramos e disputamos uns com os outros?

Por isso, falou belamente a mulher que queria enviar à exilada Gratilla¹ um navio com um mês de provisões ao que disse que ‘Domiciano as tomará’: ‘Quero antes, disse ela, que ele as tome que eu não as envie’.

(9) Então a que nos leva consultar continuamente o oráculo? À covardia, ao medo dos acontecimentos, razão pela qual adulamos os sacerdotes oraculares.

– Herdarei, senhor, de meu pai?

– Vejamos, ofereçamos um sacrifício.

– Sim, senhor, como quer a Fortuna!

(9.5) Então se ele disser ‘Herdarás’, lhe seremos gratos como se tivéssemos recebido dele a herança. Por isso, de resto, esses sacerdotes jogam conosco.

É preciso ir através desses dois, do desejo e da repulsa, como o viajante que pergunta a quem encontra qual dos caminhos tomar, sem desejar (10) tomar antes o da direita que o da esquerda, pois não quer ir por nenhum dos caminhos senão pelo que

¹ Mulher de Aruleno Rústico exilada da Itália por Domiciano em 93, citada por Plínio como estoica (Cf. Plínio, *Cartas*, iii.11).

(11) conduz <ao seu fim>. Do mesmo modo, é preciso ir a Deus como a um guia, do mesmo modo que vemos com os olhos, sem exigir que eles mostrem antes certas coisas, mas somente aquelas coisas que mostram as (12) representações que eles recebem.

Mas agora, tremendo, tomando nas mãos o pequeno pássaro e, invocando a Deus, clamamos a ele: (12) ‘Senhor, tem piedade: ajuda-me a sair <da dificuldade>!’

Prisioneiro, queres, pois, outra coisa que não o melhor? Então alguma outra coisa é melhor (14) que o que parece bom a Deus? Por que, no quanto está sob teu encargo, corrompes o juiz e confundes o conselheiro?

ζ'. Πῶς μαντευτέον.

2.7.1.1 Διὰ τὸ ἀκαίρως μαντεύεσθαι πολλοὶ καθήκοντα πολλὰ 2.7.2.1 παραλείπομεν. τί γὰρ ὁ μάντις δύναται πλέον ἰδεῖν θανάτου 2.7.3.1 ἢ κινδύνου ἢ νόσου ἢ ὅλως τῶν τοιούτων; ἂν οὖν δέη κινδυνεῦσαι ὑπὲρ τοῦ φίλου, ἂν δὲ καὶ ἀποθανεῖν ὑπὲρ αὐτοῦ καθήκη, ποῦ μοι καιρὸς ἔτι μαντεύεσθαι; οὐκ ἔχω τὸν μάντιν ἔσω τὸν εἰρηκότα μοι τὴν οὐσίαν τοῦ 2.7.3.5 ἀγαθοῦ καὶ τοῦ κακοῦ, τὸν ἐξηγημένον τὰ σημεῖα ἀμφοτέρων; 2.7.4.1 τί οὖν ἔτι χρεῖαν ἔχω τῶν σπλάγχων ἢ τῶν οἰωνῶν; ἀλλ' ἀνέχομαι λέγοντος ἐκείνου ‘συμφέρει σοι’;

2.7.5.1 τί γάρ ἐστι συμφέρον οἶδεν; τί ἐστὶν ἀγαθὸν οἶδεν; μεμάθηκεν ὥσπερ τὰ σημεῖα τῶν σπλάγχων οὕτως σημεῖα τίνα ἀγαθῶν καὶ κακῶν; εἰ γὰρ τούτων οἶδεν σημεῖα, καὶ καλῶν καὶ αἰσχυρῶν οἶδεν καὶ δικαίων καὶ 2.7.6.1 ἀδίκων. ἄνθρωπε, σύ μοι λέγε τί σημαίνεται, ζωὴ ἢ θάνατος, πενία ἢ πλοῦτος· πότερον δὲ συμφέρει ταῦτα 2.7.7.1 ἢ ἀσύμφορά ἐστίν, σοῦ μέλλω πυνθάνεσθαι; διὰ τί ἐν γραμματικοῖς οὐ λέγεις; ἐνθάδ' οὖν, ὅπου πάντες 2.7.8.1 ἄνθρωποι πλανώμεθα καὶ πρὸς ἀλλήλους μαχόμεθα; διὰ τοῦτο ἡ γυνὴ καλῶς εἶπεν ἢ πέμψαι θέλουσα τῇ Γρατίλλῃ ἐξωρισμένη τὸ πλοῖον τῶν ἐπιμηνίων κατὰ τὸν εἰπόντα ὅτι ‘Ἀφαιρήσεται αὐτὰ Δομιτιανὸς’ ‘Μᾶλλον 2.7.8.5 θέλω’, φησὶν, ‘ἴν' ἐκεῖνος αὐτὰ ἀφέληται ἢ ἴν' ἐγὼ μὴ πέμψω’.

2.7.9.1 Τί οὖν ἡμᾶς ἐπὶ τὸ οὕτω συνεχῶς μαντεύεσθαι ἄγει; ἡ δειλία, τὸ φοβεῖσθαι τὰς ἐκβάσεις. διὰ τοῦτο κολακεύομεν τοὺς μάντις· ‘κληρονομήσω, κύριε, τὸν πατέρα;’ ‘ἴδωμεν· ἐπεκθυσώμεθα.’ ‘ναί, κύριε, ὡς ἡ τύχη 2.7.9.5 θέλει.’ εἶτ' ἂν εἶπη ‘κληρονομήσεις’, ὡς παρ' αὐτοῦ τὴν κληρονομίαν εἰληφότες εὐχαριστοῦμεν αὐτῷ. διὰ τοῦτο 2.7.10.1 κάκεῖνοι λοιπὸν ἐμπαίζουσιν ἡμῖν. τί οὖν; δεῖ δίχα ὀρέξεως ἔρχεσθαι καὶ ἐκκλίσεως, ὡς ὁ ὀδοιπόρος πυνθάνεται παρὰ τοῦ ἀπαντήσαντος, ποτέρα[v] τῶν ὁδῶν

φέρει, οὐκ ἔχων ὄρεξιν πρὸς <τὸ> τὴν δεξιὰν μᾶλλον 2.7.10.5 φέρειν ἢ τὴν ἀριστεράν· οὐ γὰρ τούτων τινὰ ἀπελθεῖν 2.7.11.1 θέλει, ἀλλὰ τὴν φέρουσαν. οὕτως ἔδει καὶ ἐπὶ τὸν θεὸν ἔρχεσθαι ὡς ὀδηγόν, ὡς τοῖς ὀφθαλμοῖς χρώμεθα, οὐ παρακαλοῦντες αὐτοὺς ἵνα τὰ τοιαῦτα μᾶλλον ἡμῖν δεικνύωσιν, ἀλλ' οἷα ἐνδείκνυνται τούτων τὰς 2.7.12.1 φαντασίας δεχόμενοι. νῦν δὲ τρέμοντες τὸ ὀρνιθάριον κρατοῦμεν καὶ τὸν θεὸν ἐπικαλούμενοι δεόμεθα αὐτοῦ· 2.7.13.1 'κύριε, ἐλέησον· ἐπίτρεψόν μοι ἐξελθεῖν'. ἀνδράποδον, ἄλλο γὰρ τι θέλεις ἢ τὸ ἄμεινον; ἄλλο οὖν τι ἄμεινον 2.7.14.1 ἢ τὸ τῷ θεῷ δοκοῦν; τί τὸ ὅσον ἐπὶ σοὶ διαφθείρει<ς> τὸν κριτὴν, παράγεις τὸν σύμβουλον;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DINUCCI, A.; JULIEN, A. *O Encheiridion de Epicteto*. Coimbra: Imprensa de Coimbra, 2014.
- DINUCCI, A. Fragmentos menores de Caio Musônio Rufo; Gaius Musonius Rufus Fragmenta Minora. IN: Trans/Form/Ação vol.35 n.3 Marília, 2012.
- DINUCCI, A. Diatribes 12 e 13 de Musônio Rufo: Sobre coisas relativas a Afrodite e casamento. IN: Revista Crítica Histórica, v. 7, p. 348, 2013. Disponível em: http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/index.php?option=com_content&view=article&id=178:diatribes12e13demusoniorufo&catid=87:documentacao&Itemid=63
- DINUCCI, Aldo. Apresentação e tradução da Diatribe 1.1 de Epicteto. IN: Revista ARCHAI. As origens do pensamento ocidental, v. 13, p. 143-157, 2014. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/archai/article/view/11000>
- DINUCCI, Aldo. Apresentação e tradução da Diatribe de Epicteto 1.8. IN: Prometheus. Filosofia em Revista, v. 7, p. 289-295, 2014. Disponível em: <http://seer.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/2845>
- DINUCCI, Aldo. Tradução e comentário à Diatribe de Epicteto 1.2: como manter o caráter próprio em todas as ocasiões. IN: Veredas da História, v. 5, p. 197-208, 2012. Disponível em: http://veredasdahistoria.kea.kinghost.net/edicao8/15_TRADUCAO_COMENTADA_197-208.pdf
- DINUCCI, A. *Introdução ao Manual de Epicteto*. 3 ed. São Cristóvão: EdiUFS, 2012.

- DINUCCI, A. L.; BRITO, R. P. Tradução e Apresentação da Diatribe de Epicteto 1.5. IN: Revista de Filosofia Antiga (USP. Ed. português), v. 8, p. 116, 2014. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/filosofiaantiga/article/view/81223/pdf_12
- DIÓGENES LAÉRCIO. *Lives of Eminent Philosophers, vol. I, II*. Trad. R. D. Hicks. Harvard: Loeb Classical Library, 1925.
- EPICTETO. *Entretiens. Livre I*. Trad. Joseph Souilhé. Paris: Les Belles Lettres, 1956.
- EPICTETO. *Epictetus Discourses book I*. Trad. Dobbin. Oxford: Clarendon, 2008.
- EPICTETO. *O Encheiridion de Epicteto. Edição Bilingue*. Trad. Aldo Dinucci; Alfredo Julien. São Cristóvão: EdiUFS, 2012.
- EPICTETO. *Testemunhos e Fragmentos*. Trad. Aldo Dinucci; Alfredo Julien. São Cristóvão: EdiUFS, 2008.
- EPICTETUS. *The Discourses of Epictetus as reported by Arrian; Fragments; Encheiridion*. Trad. Oldfather. Harvard: Loeb, 1928.
- HORÁCIO. *Satires, Epistles, Ars Poetica*. Trad. H. R. Fairclough. Harvard: Loeb, 1926.
- LONG, Georg. *Discourses of Epictetus, with Encheiridion and fragments*. Londres: Georg Bell and sons, 1890.